



© UNICEF/UN0359715/Arcos
Ecuador

NOTA TÉCNICA:

A reabertura e a continuidade dos serviços de cuidado infantil e aprendizagem são prioridade na região

Em muitos países da América Latina e do Caribe existe a preocupação com o fechamento de unidades de atendimento às crianças na primeira infância, inclusive as instituições de educação infantil, em decorrência da pandemia de SARS-COV2, ou COVID-19, presente em todos os países da região.

Dados de 14 de abril de 2021 mostram que a pandemia afetou 26.708.013 pessoas na região das Américas (excluindo os EUA e Canadá), causando 843.963 mortes¹. Em relação aos impactos indiretos, muitas são as evidências que indicam o efeito que ela tem na saúde mental da população^{2,3,4}, que será mantido e possivelmente maior no futuro próximo. A pandemia

afetou a prestação de serviços básicos⁵. É o caso da atenção primária à saúde, em particular da saúde materno-infantil^{6,7}, bem como das doenças crônicas e mentais⁸ e de serviços de maior complexidade⁹.

A pandemia de COVID-19 tem consequências negativas para o desenvolvimento infantil na primeira infância a curto e a longo prazo¹⁰. A maioria desses efeitos é resultado de estratégias desenvolvidas para mitigar a propagação do vírus e prevenir o contágio – medidas que incluem distanciamento social, bem como interrupção dos serviços de cuidados e de educação infantil. Desse modo, os fechamentos limitam o contato entre aqueles que prestam esses serviços e as famílias. Também significou que crianças pequenas perdem oportunidades de vivenciar interações sociais estimuladoras que promovem o crescimento, o desenvolvimento, a regulação emocional e a aprendizagem^{11 12 13}. Tal processo ocorre entre pares e

é apoiado por educadores, que, em conjunto com os pais e responsáveis, ajudam as crianças a desenvolver todo o seu potencial por meio de estratégias de aprendizagem baseadas na brincadeira, na liberdade e na motricidade.

Além disso, o fechamento de creches e pré-escolas coloca em risco o acesso de meninos e meninas a serviços essenciais para seu desenvolvimento, como a oferta de merenda escolar e alimentação saudável¹⁴; campanhas de imunizações¹⁵; e a detecção de alertas precoces de vulnerabilidades e o encaminhamento para especialistas e a serviços complementares, se necessário. As unidades de atenção primária e as instituições de educação infantil costumam ser ambientes de proteção diante de contextos familiares nos quais ocorrem violência física e emocional e negligência, além de serem locais que permitem a identificação oportuna dessas situações¹⁶.



© UNICEF/UNI331138/Volpe
Guatemala

Da mesma forma, a interrupção dos serviços de atenção à primeira infância significou que pais e cuidadores de crianças pequenas tiveram que assumir todas as tarefas de cuidado, desenvolvimento e suporte de aprendizagem, ao mesmo tempo em que continuam a sair para trabalhar ou trabalham remotamente para manter seus meios de subsistência - o que pode levar a fortes tensões intradomiciliares¹⁷. Nessas circunstâncias, as mais afetadas neste momento têm sido as mulheres¹⁸, uma vez que, além da sobrecarga das tarefas domésticas – devido à distribuição desigual dos papéis de gênero –, a maior parte dos cuidados com os idosos ou familiares doentes costuma estar a cargo delas, juntamente com as responsabilidades de criar e cuidar dos filhos. Em alguns casos, as mulheres tiveram que deixar seus empregos para assumir essas tarefas domésticas.

Consequentemente, o trabalho feminino se tornou ainda mais precário, o que repercute na renda familiar e, em última instância, leva ao aumento das desigualdades sociais já existentes na região¹⁹. Cuidadores, incluindo trabalhadores da linha de frente e aqueles que cuidam de crianças e pessoas doentes ou dependentes, precisam de serviços de assistência e apoio. Portanto, a reabertura de creches também é uma medida necessária para mitigar o impacto da crise em mulheres e meninas, o que também beneficia as crianças sob seus cuidados.

É comum que trabalhadores dos serviços essenciais ao funcionamento de seus países terem de deixar seus filhos sozinhos ou se separar totalmente deles,

deixando-os aos cuidados de outras pessoas, a fim de manter seus empregos. Nesse sentido, as creches e pré-escolas são serviços essenciais para o bom funcionamento da sociedade, a recuperação econômica das famílias e a prevenção de problemas de saúde mental de pais, mães e cuidadores, que na região são majoritariamente mulheres.

Em algumas famílias, um dos aspectos mais preocupantes está relacionado à alta exposição da primeira infância às telas. Embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) já tenha feito recomendações a esse respeito²⁰, dada a sobrecarga familiar no contexto da pandemia, os dispositivos tecnológicos têm sido um dos recursos mais utilizados para manter a calma de meninos e meninas, muitas vezes sem que seu conteúdo seja supervisionado²¹.

A resposta de governos e prestadores de serviços para a primeira infância, públicos e privados, tem sido buscar estratégias para se aproximar dos familiares das crianças, por meio de visitas domiciliares, digitais ou remotas, para não perder o contato e para apoiar, na medida do possível, o desenvolvimento e a saúde das crianças pequenas²². No entanto, esses esforços não conseguem substituir todos os componentes que englobam a atenção integral prestada pelas creches e pré-escolas. Além disso, como essas respostas são insuficientes, podem causar aumento das lacunas no desenvolvimento da primeira infância na região; dada a heterogeneidade no acesso aos serviços digitais e os problemas de qualidade e conectividade associados à prestação dos serviços em condições de emergência.

O QUE A CIÊNCIA NOS DIZ SOBRE A TRANSMISSIBILIDADE DO COVID-19 NA PRIMEIRA INFÂNCIA?

1. O grupo de meninas e meninos menores de 8 anos²³ é o menos afetado pela pandemia. Nessa faixa etária, a infecção por COVID-19 registra menor presença de sintomas ou é assintomática. Poucos casos têm complicações ou levam a condições atípicas graves. As mortes também são raras, principalmente no grupo de crianças menores de 1 ano de idade.

2. A transmissibilidade é maior nos casos sintomáticos, pois quanto maior a presença de sintomas em uma pessoa, maior a concentração do vírus nas secreções, o que aumenta o risco de transmissão. No grupo de meninas e meninos menores de 8 anos de idade, a maioria dos infectados é assintomática, e a transmissão é baixa.

3. A transmissibilidade da infecção ocorre prioritariamente entre grupos de pessoas da mesma idade, em todas as idades e, em particular, em menores de 14 e maiores de 65 anos. A transmissibilidade depende muito do grau de contato físico e do uso de medidas de proteção. Em creches e na pré-escola em países de alta renda, a transmissão de crianças para adultos, bem como de adultos para crianças, foi considerada possível, mas a uma taxa muito baixa; a transmissão entre adultos é mais frequente. Isso está relacionado às medidas de proteção e ao cumprimento das normas de cuidado por parte dos adultos.

4. O acompanhamento dos contatos de um caso de COVID-19 em instituições de educação infantil é muito mais fácil do que fora delas, pois esses ambientes costumam levar em conta elementos de saúde e higiene em suas práticas, sendo mais fácil a implantação de protocolos de segurança. Da mesma forma, o cumprimento das medidas que promovem a interação em grupos fechados (bolhas) facilita a identificação de casos e de contatos, bem como o acompanhamento e a prestação dos cuidados pertinentes. Por isso, o papel das autoridades de saúde é fundamental²⁴.

No Chile, uma análise baseada em 1.499 pesquisas respondidas por diretores de centros de educação infantil que abriram em 2020 (para os quais há informações disponíveis) concluiu que meninos e meninas não eram vetores de contágio em suas comunidades:

- Somente em 7,28% dos centros reabertos as diretoras indicaram que um membro de sua comunidade teve COVID-19.
- As diretoras destacam que as pessoas que confirmaram ter tido COVID-19 durante a reabertura relataram ter se infectado fora do estabelecimento e não transmitiram o vírus na comunidade escolar, o que reflete a eficácia dos protocolos aplicados nesse período.

Fonte: Centro de Investigación Avanzada en Educación de la Universidad de Chile, *Nota técnica: Aprendizajes a partir de la Experiencias de la Reapertura en los Establecimientos de Educación Parvularia en el contexto de la Pandemia*, CIAE y Subsecretaría de Educación, [s.l.], janeiro 2021.

5. Por outro lado, felizmente, em 31 de dezembro de 2020 a OMS aprovou o uso emergencial de vacinas contra a COVID-19 em estágio avançado de desenvolvimento e, posteriormente, a aprovação foi dada para seu uso emergencial pelos governos, circunstâncias que favorecem o controle da pandemia. Em todo o mundo, as campanhas de vacinação priorizam grupos de risco, profissionais de saúde e trabalhadores que desempenham funções consideradas altamente essenciais para o desenvolvimento de um país. Um grupo especial a ser considerado deve ser o de profissionais que atuam na primeira infância e na educação infantil.

Em síntese, considerando:

- Que a transmissibilidade em crianças menores de 8 anos é baixa;
- que os riscos de infecção pela COVID-19 podem ser administrados com medidas de higiene, seguindo-se protocolos sanitários e, potencialmente, com vacinas em adultos; e
- que as creches e pré-escolas são fundamentais para garantir o desenvolvimento integral de meninos e meninas, especialmente em contextos de vulnerabilidade;

UNICEF faz um apelo urgente aos governos e aos prestadores de serviços públicos e privados da região para que tomem as medidas necessárias que levem à reabertura segura das instituições de educação infantil. Para tanto, o UNICEF disponibilizou as *Diretrizes para a reabertura de serviços integrais de atenção à primeira infância em tempos de COVID-19* (disponível em [inglês](#) e [espanhol](#)).

No entanto, se as disposições que restringem o atendimento presencial persistirem, o UNICEF aconselha a melhoria do acesso à Internet e aos serviços de telefonia celular que oferecem oportunidades de aprendizagem à distância, bem como o fortalecimento da implementação de programas e estratégias que garantam a continuidade da aprendizagem de meninos e meninas, especialmente aqueles em situação de maior vulnerabilidade, com necessidades educacionais especiais ou que residam em áreas isoladas ou rurais.

Quando as condições forem favoráveis à reabertura, o UNICEF recomenda considerar estratégias de recuperação da aprendizagem, juntamente com medidas de contenção e de suporte emocional, para que as crianças que não conseguiram acessar esse tipo de oportunidades sejam afetadas o menos possível.

A ciência é clara ao apontar que cuidar e apoiar o desenvolvimento das crianças pequenas é a tarefa mais importante que os governos podem assumir para garantir o futuro das nações.

Ressalte-se que a produção de conhecimento a respeito da transmissão e dos efeitos da COVID-19 é um processo contínuo, sendo necessária a atualização dessas informações à medida que novas evidências forem disponibilizadas.

A documentação na qual esta síntese de evidências se baseia é a seguinte:

Bhuiyan, Mejbah U., et al., 'Epidemiology of COVID-19 infection in young children under five years: A systematic review and meta-analysis', *Vaccine*, vol. 39, no 4, janeiro de 2021, pág. 667.

Hui, Zheng, et al., 'Avances en la eliminación de la transmisión materno-filial de la infección por el virus de la hepatitis B en China: un análisis de modelos', *Boletín de la Organización Mundial de la Salud*, vol. 99, no 1, págs. 1-76, janeiro de 2021, <<https://www.who.int/bulletin/volumes/99/1/es/>>, consultado em 23 de abril de 2021.

Gilliam, Walter S., et al., 'COVID-19 transmission in US childcare programs', *Pediatrics*, vol. 147, no 1, janeiro de 2021.

Laxminarayan, Ramanan, et al., 'Epidemiology and transmission dynamics of COVID-19 in two Indian states', *Science*, vol. 370, no 6517, novembro de 2020, págs. 691-697.

Lee, Benjamin e William V. Raszka, 'COVID-19 in children: looking forward, not back', *Pediatrics*, vol. 147, no 1, janeiro de 2021.

NOTAS

- 1 Informação disponível em [PAHO COVID 19 Daily Update](#): 14 de abril de 2021.
- 2 da Silva, Marianne L., et al., 'A systematic review of the prevalence of anxiety symptoms during coronavirus epidemics', *Journal of Health Psychology*, vol. 26, no 1, agosto de 2020, págs. 115-125.
- 3 Bueno-Notivol, Juan, et al., 'Prevalence of depression during the COVID-19 outbreak: a meta-analysis of community-based studies', *International journal of clinical and health psychology*, vol. 21, no 1, agosto de 2020, pág. 100196.
- 4 Goularte, Jeferson F., et al., 'COVID-19 and mental health in Brazil: psychiatric symptoms in the general population', *Journal of psychiatric research*, vol. 132, janeiro de 2021, págs. 32-37.
- 5 Verhoeven, Veronique, et al., 'Impact of the COVID-19 pandemic on the core functions of primary care: will the cure be worse than the disease? A qualitative interview study in Flemish GPs', *BMJ Open*, vol. 10, no 6, junho de 2020, e039674.
- 6 Al-Kuwari, Mohamed G., et al., 'The impact of COVID-19 pandemic on the preventive services in Qatar', *Journal of Public Health Research*, vol. 10, no 1, janeiro de 2021.
- 7 Ministerio de Salud de Chile, *Continuidad de Atención a niños y niñas en atención primaria de salud, en el contexto de alerta sanitaria COVID-19*, Santiago de Chile, abril de 2020.
- 8 Farooqi, Azhar T., Frank J. Shoek y Kamlesh Khunti, 'Management of chronic cardiometabolic conditions and mental health during COVID-19', *Primary Care Diabetes*, vol. 15, no 1, fevereiro de 2021, págs. 21-23.
- 9 Einstein, Andrew J., et al, 'International impact of COVID-19 on the diagnosis of heart disease', *Journal of the American College of Cardiology*, vol. 77, no 2, 2021, págs. 173-185.
- 10 Yoshikawa, Hirokazu, et al, 'Effects of the global coronavirus disease-2019 pandemic on early childhood development: short- and long-term risks and mitigating program and policy actions', *The Journal of Pediatrics*, vol. 223, 2020, págs. 188-193.
- 11 Galea, Sandro, Raina M. Merchant y Nicole Lurie, 'The mental health consequences of COVID-19 and physical distancing: the need for prevention and early intervention', *JAMA Internal Medicine*, vol. 180, no 6, 2020, págs. 817-818.
- 12 Tang, Suqin, et al., 'Mental health and its correlates among children and adolescents during COVID-19 school closure: The importance of parent-child discussion', *Journal of Affective Disorders*, vol. 279, 2021, págs. 353-360.
- 13 Russell, Beth S., et al., 'Initial challenges of caregiving during COVID-19: caregiver burden, mental health, and the parent-child relationship', *Child Psychiatry & Human Development*, vol. 51, no 5, 2020, págs. 671-682.
- 14 Pérez-Escamilla, Rafael, Kenda Cunningham y Victoria H. Moran, 'COVID-19 and maternal and child food and nutrition insecurity: a complex syndemic', *Maternal and Child Nutrition*, vol. 16, no 3, julho de 2020, e13036.
- 15 McNally, Veronica Mc. y Henry H. Bernstein, 'The Effect of the COVID-19 Pandemic on Childhood Immunizations: Ways to Strengthen Routine Vaccination', *Pediatric Annals*, vol. 49, no 12, novembro de 2020, e516-e522.
- 16 Rodriguez, Christina M., et al., 'The perfect storm: Hidden risk of child maltreatment during the COVID-19 pandemic', *Child Maltreatment*, dezembro de 2020, 077559520982066.
- 17 Griffith, Annette K., 'Parental burnout and child maltreatment during the COVID-19 pandemic', *Journal of Family Violence*, junho de 2020, págs. 1-7.
- 18 ONU Mujeres, 'The economic impact of COVID-19 on women in Latin America and the Caribbean', Boletín de prensa, novembro de 2020, <<https://lac.unwomen.org/en/noticias-y-eventos/articulos/2020/11/impacto-economico-covid-19-mujeresamericalatina-y-el-caribe>>, consultado em 23 de abril de 2021.
- 19 Organização Mundial da Saúde, 'Para crecer sanos, los niños tienen que pasar menos tiempo sentados y jugar más', Boletín de prensa, 2019, <<https://www.who.int/es/news/item/24-04-2019-to-grow-up-healthy-children-need-to-sitless-and-play-more>>, consultado em 23 de abril de 2021.
- 20 López-Bueno, Rubén, et al., 'Potential health-related behaviors for pre-school and school-aged children during COVID-19 lockdown: A narrative review', *Preventive Medicine*, fevereiro de 2021, 106349.
- 21 Park, Eunhye, et al., 'Responses to Coronavirus Pandemic in Early Childhood Services Across Five Countries in the Asia-Pacific Region', OMEP Policy Forum. *International Journal of Early Childhood*, janeiro de 2021, págs. 1-18.
- 22 Este documento é voltado para a faixa etária até 8 anos, alinhado com a Observação Geral nº 7 do Comitê dos Direitos da Criança; apesar das evidências em relação a crianças menores, em geral, aborda até os 10 anos, com alguns segmentos de idade.
- 23 Park, Eunhye, et al., 'Responses to Coronavirus Pandemic in Early Childhood Services Across Five Countries in the Asia-Pacific Region: OMEP Policy Forum', *International Journal of Early Childhood*, janeiro de 2021, págs. 1-18.
- 24 Organização das Nações Unidas, 'La OMS valida el uso de emergencia para la vacuna contra el COVID-19 de Pfizer/ BioNTech', Noticias ONU, 31 de dezembro de 2020, <<https://news.un.org/es/story/2020/12/1486152>>, consultado em 23 de abril de 2021.

© **Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)**, abril de 2021.

Nota técnica: A reabertura e a continuidade dos serviços de cuidado infantil e aprendizagem precoce são prioridade na região.

Documento da Seção de Educação e Desenvolvimento da Primeira Infância do Escritório Regional do UNICEF para a América Latina e o Caribe.

Elaborado pela Dra. Paula Bedregal, MPH, PhD. Professora titular no Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Chile.

O conteúdo deste documento é a opinião do autor e não reflete necessariamente as políticas ou os pontos de vista do UNICEF.

A reprodução total ou parcial do conteúdo deste documento é permitida apenas para fins de pesquisa, advocacy e educação, desde que não sejam alterados e sejam atribuídos os respectivos créditos (UNICEF). Esta publicação não pode ser reproduzida para outros fins sem a permissão prévia por escrito do UNICEF. Os pedidos de permissão devem ser dirigidos à Unidade de Comunicação, comlac@unicef.org.

Citação sugerida: Fundo das Nações Unidas para a Infância, “Nota técnica: A reabertura e a continuidade dos serviços de cuidado infantil e aprendizagem são prioridade na região”, UNICEF, Cidade do Panamá, maio 2021.

© **Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)**

Escritório Regional para a América Latina e o Caribe
Rua Alberto Tejada, Edifício 102
Cidade do Conhecimento
Panamá, República do Panamá
PO Box 0843-03045
Telefone: +507 301 7400
www.unicef.org/lac
uniceflac@unicef.org

unicef 
para cada criança

